

Embrapa



***Confinamento também se faz com
Grão de Sorgo...
Com Excelente Resultado.***

GRÃO DE SORGO NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS CONFINADOS

O uso de grãos de sorgo na alimentação de bovinos é pouco divulgado. A produtividade da cultura de sorgo é maior que a do milho quando estes são plantados em regiões ou épocas do ano em que ocorrem "veranicos" prolongados.

O grão de sorgo possui 11 a 13% de proteína bruta (PB) e 80% de nutrientes digestíveis totais (NDT), expressos na matéria seca, alcançando 90 a 95% do valor nutritivo do grão de milho.

Com o objetivo de demonstrar a eficiência da utilização do grão de sorgo na alimentação de bovinos jovens, foi desenvolvido na EMBRAPA, no Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste (CPPSE), um teste de confinamento, em conjunto com a Associação Paulista de Produtores de Sementes e Mudanças (APPS), a Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP) e a Associação dos Criadores de Gelbvieh.

Foram utilizados 89 animais, sendo 58 inteiros e 31 castrados, de cinco grupos genéticos distintos e com idade média inicial de 21 meses.

Os animais foram abatidos após 56, 84 e 113 dias de confinamento, para avaliação do rendimento e características das carcaças.

A alimentação foi baseada em dieta contendo 40% de cana-de-açúcar e 60% de mistura de concentrados, com 12,5% de PB e 66,3% de NDT, na matéria seca, fornecida duas vezes ao dia, às 8 e às 16 horas.

A composição percentual da dieta, na base fresca, fornecida aos animais pode ser observada na Tabela 1.

TABELA 1. Composição das dietas (matéria original).

Ingredientes (%)	Ração "Sorgo"	Ração "Milho"
Cana-de-açúcar	67,85	67,87
Sorgo em grão, moído	13,50	-
Milho em grão, moído	-	13,55
Farelo de soja	1,17	-
Farelo de algodão, 28% PB	5,81	11,55
Farelo de trigo	11,00	6,36
Calcário calcítico	0,55	0,55
Sal comum + microelementos	0,12	0,12
TOTAL	100,00	100,00

As médias de consumo de matéria seca (MS), eficiência de conversão alimentar, expressa em kg de matéria seca consumida por kg de ganho de peso vivo (kgMS/kg de ganho) e o ganho diário de peso vivo estão apresentados na Tabela 2. Estes resultados demonstram que não houve diferença na eficiência de utilização das dietas balanceadas contendo 25% de grãos de sorgo em relação à de milho, na matéria seca, para bovinos em confinamento.

TABELA 2. Consumo, conversão alimentar e ganho diário de peso vivo dos animais confinados com dietas contendo sorgo ou milho.

Variáveis	Ração "Sorgo"	Ração "Milho"
Consumo total de MS (Kg)	12,25	12,35
Conversão alimentar (Kg MS/kg ganho)	7,56	7,62
Ganho diário de peso vivo (Kg)	1,62	1,62
Custos dos ingredientes da dieta (R\$)*	1,28	1,36

* Por animal/dia, no Estado de São Paulo (junho/96)

A média de consumo de cana-de-açúcar foi de 17,7 kg e de mistura de concentrados 8,3 kg por animal/dia.

A distribuição dos animais por grupo genético, peso vivo inicial e ganho diário de peso vivo é apresentada na Tabela 3.

TABELA 3. Distribuição dos animais por grupo genético, peso vivo inicial e ganho diário de peso vivo.

Grupo genético	Nº de animais	Peso vivo inicial (Kg)	Ganho diário de peso(Kg)
Brangus	15	337	1,67
Canchim	21	303	1,66
Canchim x Nelore	22	340	1,53
Gelbvieh x Nelore	23	329	1,67
Santa Gertrudis	08	401	1,82

O rendimento de carcaça quente e o teor de gordura interna foram semelhantes para os animais alimentados em confinamento com dietas contendo grãos de milho ou de sorgo (Tabela 4).

TABELA 4. Peso vivo final e medidas na carcaça quente.

	Peso vivo final (Kg)	Peso de carcaça (Kg)	Rendimento de carcaça (%)	Gordura interna (%)
RAÇÃO				
"Milho"	475	264	55,6	3,5
"Sorgo"	476	264	55,5	3,6
GRUPO GENÉTICO				
Brangus	469	258	55,0	3,8
Canchim	449	249	55,5	3,2
Canchim x Nelore	488	280	57,4	3,5
Gelbvieh x Nelore	465	258	55,5	3,2
Santa Gertrudis	540	278	51,5	4,7

A porcentagem de traseiro especial na carcaça resfriada, a porção comestível do traseiro especial e a espessura de gordura externa, avaliada na altura da 12ª costela, foram semelhantes nos animais alimentados com as rações à base de milho e de sorgo (Tabela 5).

TABELA 5. Medidas na carcaça resfriada.

RAÇÃO	Traseiro especial (%)	Porção comestível do traseiro (%)	Espessura de gordura (mm)
"Milho"	46,8	68,6	3,4
"Sorgo"	46,4	68,4	3,4
GRUPO GENÉTICO			
Brangus	46,1	67,9	5,4
Canchim	47,8	69,4	2,1
Canchim x Nelore	46,2	70,2	2,6
Gelbvieh x Nelore	46,7	68,7	2,4
Santa Gertrudis	46,6	64,5	5,9

CONCLUSÃO:

A substituição total de grãos de milho por grãos de sorgo, ao nível de 25% da dieta, na matéria seca, apresentou resultado semelhante, tanto no desempenho em confinamento quanto na qualidade das carcaças. A dieta contendo grãos de sorgo apresentou custo 6% menor do que a dieta à base de milho. Alterações na composição da dieta, quanto ao tipo de volumoso, podem implicar em mudanças no desempenho dos animais e também na formulação da ração concentrada.

Associação Paulista dos Produtores
de Sementes e Mudanças-APPS

Grupo Pró-Sorgo



Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste - CPPSE
 Rod. Washington Luiz, km 234, Caixa Postal 339 CEP: 13560-970 São Carlos, SP
 Telefones: (016) 272-7611 FAX: (016) 272-5754

